O Tribunal forneceu suprimentos especiais: balas de cobre banhadas em água sagrada e sabres de prata abençoados por um psíquico. — Devem ser eficazes... e caros pra cacete — resmungou Taylor, engolindo o ar pesado de podridão.O tal profeta psíquico até acertou na previsão, mas errou feio no timing. Agora os inimigos já haviam completado seu ritual macabro, abrindo os portões do inferno com magia negra e sangue fresco.Da trincheira, Taylor via hordas de pestilentos — criaturinhas verdes e borbulhantes de Nurgle pulando como crianças num parque. Mais atrás, zumbis apodrecidos rastejavam, seguidos por massas humanoides verdes e obesas. Os piores eram os "Bichos de Nurgle": lesmas mutantes de quatro metros de altura, verdes e babando. Entre eles, Death Guard — Marines Espaciais corroídos pela praga — comandavam a horda demoníaca.[ALERTA: PERIGO BIOLÓGICO NÍVEL DELTA] A linha de frente estava envolta em gases venenosos e terra contaminada. Os cadáveres precisavam ser cremados rápido, senão reanimavam e atacavam seus ex-companheiros. Por toda parte, fogueiras consumiam corpos enquanto soldados tossiam — envenenados ou já agonizando. Irmãs Hospitalares percorriam as trincheiras, suas armaduras repelindo a pestilência enquanto abençoavam os moribundos.— Que fedor... — Taylor cobriu o nariz. — Sou um imã pra desgraça, hein?Na retaguarda, protegia as Irmãs de Batalha enquanto elas entoavam hinos sagrados. Sob seus cuidados, soldados moribundos recebiam estimulantes e partiam pra carga — alguns até sem membros.Muitos amarravam granadas na cintura. — Melhor virar pó que virar zumbi — um sargento tossiu.Ninguém ali — nem a Primeira Legião de Redenção de Skadi nem as tropas locais — tinha experiência contra demônios. O fedor, o terror e a fé sendo testada ao limite estavam quebrando os homens.— Skadianos! — Taylor ordenou. — Preparem comida FORTE o bastante pra mascarar esse cheiro de vômito! Varas de incenso sagrado foram acesas. Sem essa proteção, até as rações viravam uma massa nojenta ao serem aquecidas — mais um truque sujo do Caos para esfomear os humanos.Sob lona camuflada, surgiu uma cozinha de campanha improvisada. Os oficiais tradicionais torciam o nariz pra ideia, mas...— Chefe, sopa no ponto! — Frankstein, o cozinheiro, ergueu a colher.O aroma de um ensopado picante se espalhou. Simples, mas reconfortante. Taylor sorriu ao ver os soldados — a maioria da Defesa Planetária — devorando a refeição com sorrisos raros.— Se todos os comandantes cuidassem dos soldados como você... — uma Irmã observou.— Os nobres das Academias só sabem seguir manuais — Taylor encolheu os ombros. — Não entendem que comida quente e bala extra fazem a diferença entre um recruta e um veterano.O barão-soldado abençoado pelas Irmãs, tanque Chimera atrás, distribuindo comida quente... Parecia até conto de fadas imperial.Até que o chão tremeu.No horizonte, o Grande Inpuro avançava com sua horda. Cada passo deixava um rastro de pus verde. Taylor pegou o binóculo.— Tão lentos que... [ERRO CRÍTICO] O primeiro projétil demoníaco explodiu a dez metros da cozinha. O "lento" era ilusão — agora viam-se milhares de pestilentos correndo mais rápido que humanos. — MERDA! — Taylor sacou a espada banhada em prata. O ensopado ainda fumegava quando os primeiros demônios alcançaram a trincheira.O pesado bombardeio de morteiros atingiu as hordas de criaturas repugnantes, mas, no instante seguinte, os monstros gigantescos simplesmente se reposicionaram e continuaram avançando. As armas humanas pareciam quase inúteis contra eles, enquanto eles esmagavam soldados como se fossem formigas. Quando um poderoso tanque Leman Russ apareceu, três ou quatro das enormes Bestas de Nurgle se arrastaram sobre ele, cobrindo-o com uma substância viscosa que se infiltrou nas fendas da blindagem. Pouco depois, o tanque parou de funcionar, envolto naquela gosma. Quanto ao destino da tripulação dentro dele… Taylor nem queria imaginar. — Ativem o Frankstein! Precisamos entrar em combate! — ele ordenou, a voz tensa. As Irmãs de Batalha ergueram suas armas, enquanto Taylor se espreitava para fora da trincheira, o coração batendo forte. Aqueles monstros pareciam lentos, mas na verdade se moviam quase tão rápido quanto um soldado a pé — só eram lentos comparados a veículos blindados. O problema agora era como detê-los antes que chegassem até eles. Os soldados abriram fogo. Taylor observou os resultados do primeiro ataque com um frio na espinha. Depois de uma saraivada de plasma, balas explosivas e disparos de laser, apenas algumas das Bestas de Nurgle — aquelas lesmas gigantes e semissólidas — haviam sido destruídas. O resto continuou avançando, como se estivesse celebrando a morte de seus irmãos. Eles emitiam grunhidos

baixos, como o som de alguém se afogando em um pântano, sufocando em seu próprio vômito. Era estranho, mas Taylor quase achou que havia um tom de… Lamento? Pela primeira vez, ele pensou em descrever demônios e hereges como uma "família unida". Mas, considerando que eram as forças do Pai Nurgle, até que fazia sentido. O fedor de decomposição enchia o ar. — Então vamos morrer para esses montes de lixo ambulante… — murmurou, desanimado. — Imperador, Sua misericórdia não me serve. Só quero morrer pelo aço e pólvora, não por essa nojeira… Depois, com raiva, gritou: — Que se fodam esses demônios! FOGO! Capítulo 107: A Invasão dos Demônios, Parte 3 O campo de batalha estava impregnado de um cheiro insuportável, tão forte que fazia o cérebro tremer. As Irmãs de Batalha começaram a recitar orações, preparando-se para invocar o poder do Imperador. Taylor não tinha certeza se o Imperador responderia, mas, para sobreviver, eles precisavam acreditar nelas. Com um suspiro, ele observou as linhas inimigas avançando sem resistência. A tecnologia do Império, tão orgulhosamente desenvolvida, mal fazia diferença. Balas e artilharia podiam "matá-los" — ou pelo menos fazê-los "desaparecer" temporariamente —, mas o efeito era mínimo. Até um único zumbi podia levar três a cinco tiros para cair. E quanto aos Guerreiros Impuros, aqueles monstros humanoides vestidos em armaduras negras e enferrujadas, com corpos inchados e verdes, ou as Bestas de Nurgle, parecidas com lesmas podres? Era preciso um esquadrão inteiro concentrando fogo por dez segundos, reduzindo seus corpos a pedaços, ou a carne corrupta se regeneraria rapidamente. Era, sem dúvida, o inimigo mais difícil que Taylor já enfrentara. Diferentemente dos Astartes, que eram armas de precisão, esses demônios eram como martelos de carne apodrecida, esmagando tudo no caminho. O veneno, o líquido viscoso, a resistência sobrenatural, o cheiro insuportável, a aparência grotesca — tudo isso levava os soldados ao limite do desespero. Taylor colocou uma máscara improvisada, untada com óleo sagrado abençoado pelo Ecclesiarca. Ela oferecia alguma proteção contra doenças, mas era abafada e grudenta. Logo, com o calor da respiração e o fedor da batalha, ela se tornaria tão inútil quanto o resto do campo de batalha. Depois de alguns disparos de plasma, o tecido já não servia para nada. Ele a arrancou, xingando a Igreja por gastar recursos com aquilo, e continuou atirando. Algumas Bestas de Nurgle se desintegraram sob o plasma. Até demônios poderosos podiam ser banidos de volta ao Warp se seus corpos fossem destruídos. As criaturas mortas se transformavam em cinzas antes de desaparecer, mas mais e mais demônios surgiam para substituí-las. Pequenos Demônios de Nurgle, verdes e saltitantes, avançavam, e Taylor não duvidava que pudessem rasgar um humano em pedaços. Enquanto isso, os Guerreiros Impuros arrancavam pedaços de suas próprias entranhas podres e os arremessavam contra a Guarda Imperial. Era como uma granada de fragmentação biológica — o simples contato com aquilo fazia a carne de um homem se decompor em minutos. Primeiro, a pele apodrecia, depois a doença se espalhava. A única solução era amputar o membro infectado antes que fosse tarde. Por isso, Taylor priorizava matar esses arremessadores, rezando para nunca ser atingido por aquela praga. Mas os demônios já haviam passado pelas barricadas e arame farpado. Defesas físicas eram piada para eles. Os Demônios de Nurgle se espremiam por frestas, os Guerreiros Impuros ignoravam a dor, e as Bestas de Nurgle simplesmente esmagavam tudo no caminho, absorvendo os obstáculos em seus corpos grotescos. — MERDA! — Taylor gritou, desesperado. Então, ergueu sua lâmina de Licator e golpeou um Demônio de Nurgle que se aproximava. Ele não esperava matá-lo, mas a lâmina atravessou a criatura com facilidade. A lâmina afiada de Licator era capaz disso, mas o que surpreendeu Taylor foi o que aconteceu depois: o demônio gritou de uma forma anormal antes de virar cinzas e desaparecer. Ele olhou para sua arma, incrédulo, e repetiu o feito com um Guerreiro Impuro — aquele cadáver inchado e verde. Os soldados ao redor testemunharam o "milagre" e começaram a louvar o Imperador. Mas Taylor sabia a verdade. Aquilo não era obra do Imperador.Os enxames já haviam lidado com demônios antes e conheciam bem essas criaturas. Eles haviam gravado a vontade do Devorador em seus próprios corpos, fazendo com que cada indivíduo fosse capaz de matar aquelas coisas. Mas os demônios não possuíam biomassa — algo que normalmente não interessaria aos enxames. No entanto, aquelas criaturas da Disformidade também se alimentavam das emoções e da fé dos mortais. Em outras palavras… — O enxame atacou um mundo controlado pelo Caos, e então aqueles loucos invocaram demônios, enquanto as forças demoníacas e

os insetos entraram em guerra? Pelo resultado, parecia que os insetos haviam mais uma vez se adaptado aos novos inimigos, com seus tentáculos devorando aquele mundo até não sobrar nada. — Boa notícia: os demônios não são invencíveis. — Má notícia: quem os derrotou também é inimigo do Império. Taylor olhou para a lâmina em sua mão e soltou uma risada amarga. Enxame Behemoth, demônios, Marines do Caos, orks, eldars, necrons… [O universo estava cheio de ameaças, e todas pareciam estar convergindo para o mesmo destino.]

http://portnovel.com/book/29/4745